

Jornal do Centro Cultural Boqueirão

Agosto/Setembro de 2012 - Distribuição gratuita



Flicts



SobreVoar



Quando a Criança era uma Criança



Sonho de uma Noite de Verão

Ponto de Cultura
Nossa Arte de Cada Dia



Ministério
da Cultura



EDITORIAL

Centro Cultural cresce e mostra sua força

“Quem tem imaginação, mas não tem cultura, possui asas, mas não tem pés”.

Joseph Joubert - Escritor e poeta francês.

Imagine um mundo em que todas as crianças tenham acesso à cultura e educação. Imagine que nesse mesmo mundo a educação e a arte caminham lado a lado, formando cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. O que parece ser impossível começa a se tornar realidade no Centro Cultural do Boqueirão.

Desde o primeiro projeto realizado no bairro, o maior objetivo era aliar esses dois segmentos e dar oportunidade aos jovens e crianças de conhecer uma peça teatral, uma história divertida e levar para casa novos valores e conhecimentos.

Hoje, vemos com muita alegria, o destaque que o nosso Centro Cultural vem ganhando ao longo dos anos. O sonho, que era tímido e precisava de muita luta e disposição para ser concretizado, vem crescendo e mostrando que tudo está valendo a pena.

E como podemos mensurar o sucesso? Milhares de crianças estão assistindo nossos espetáculos de graça e a cada dia que passa vemos novas escolas abraçando o projeto e professores pedindo para que seus alunos tenham acesso aos textos de autores renomados como Ziraldo e Ruth Rocha. Ficamos mais contentes ainda ao perceber que antes de chegar ao Centro Cultural, as crianças estudam e conhecem textos e a vida dos autores. Ou seja, voltamos aquele mundo ideal que educação e cultura caminham juntas.

Esperamos que na próxima edição outras boas notícias possam ser ditas, o nosso projeto cresce ainda mais e que outros jovens do bairro e até da região, tenham acesso à arte produzida no Boqueirão. Sucesso e qualidade já provamos que temos de sobra, agora nos resta desbravar novos horizontes.

ARTIGO

Crescendo em grande estilo



Quando saiu do papel o Centro Cultural Boqueirão tinha como proposta produzir e promover bons produtos culturais, tendo como carro chefe o teatro para crianças. Em poucos anos, já somos exemplo de descentralização cultural, de ação de cidadania, de organização civil. Nossas crianças já sentem vontades próprias de ir ao teatro e agora são motivadas a conhecer novas artes. Apostamos na literatura e hoje, colhemos os frutos do amor pela arte. Kafka, Shakespeare, Oscar Wilde, Nelson Rodrigues, Molière, Ziraldo, Ruth Rocha entre outros que passaram pelo CCB, são responsáveis por uma formação de plateia a partir do Boqueirão, tenho certeza que estão nascendo novos leitores, novos escritores e grandes artistas dentro do nosso bairro.

O Encena Boqueirão está sendo um grande sucesso. A primeira mostra de teatro do Boqueirão somente na primeira semana recebeu mais de 1800 pessoas. Com uma programação de respeito, grupos de teatro consagrados encenam no palco do CCB encantadores espetáculos e enchem os olhos e as mentes das nossas plateias. Podemos nos sentir orgulhosos dos nossos projetos, não deixam a desejar em nada, desde a escolha dos espetáculos até a entrada do público no auditório, tudo é pensado de maneira responsável, profissional. Hoje, graças a opção por bons produtos culturais, recebemos público de todos os cantos da cidade, enaltecidos com nobres presenças, reforçamos nosso desejo de continuar produzindo e promovendo cultura com qualidade e já aproveito para convidá-los para nossa homenagem ao maior dramaturgo brasileiro Nelson Rodrigues: o espetáculo A FALECIDA é a próxima produção e promete colocar no palco do CCB um dos melhores elencos do Paraná.

Embora tenhamos tempo até outubro para pensar e repensar as eleições deste ano, friso aqui a importância de votarmos com coerência, precisamos de políticos comprometidos com nossas comunidades. A política não pode ser uma guerra partidária, queremos representantes que atendam as necessidades das nossas crianças, dos nossos idosos, das nossas famílias. Nos próximos dias, vamos nos deparar com candidatos que vão prometer horrores, que vão achar que somos verdadeiros idiotas. Vão fazer qualquer coisa para terem o poder. Nunca é demais lembrá-los que somos nós que pagaremos os salários deles, eles são nossos funcionários, nada mais justo que escolhamos bem, que saibamos separar o joio do trigo. Temos condições de fazer isso, acredito nos moradores das nossas comunidades. O CCB permanecerá fazendo bons produtos culturais, mas, isso pode ser mais fácil com políticos conscientes do seu papel na cultura.

“Todos juntos somos fortes”.

Márcio Roberto,
Diretor

EXPEDIENTE

Jornal do
CENTRO CULTURAL BOQUEIRÃO

Projeto gráfico e diagramação:
Willy Traebert

Imagens:
Divulgação

Tiragem: 10.000 exemplares

Direção e Produção:
Márcio Roberto Gonçalves
DRT - 11708

Contato:
(41) 3344-4291
contato@cculturalboqueirao.com.br

Imagens da capa:
Fotos de arquivo

Este jornal é uma iniciativa da MR
Produções Artísticas e do Centro
Cultural Boqueirão.

POLÍTICA

Vote em quem incentiva o acesso à cultura e arte

O seu candidato tem bons projetos para a área cultural?

Estamos nos aproximando de mais uma eleição. Dessa vez deveremos escolher os vereadores e o prefeito que vão representar a população nos próximos quatro anos. Até outubro temos tempo para pensar, analisar e discutir os problemas de nossos bairros e da nossa cidade.

Mas além das preocupações das ruas, dos postos de saúde e da educação, podemos escolher nossos candidatos sob mais um aspecto: o apoio à cultura. O seu candidato a prefeito ou vereador ajuda os cidadãos a ter mais acesso à arte? Eles incentivam projetos que trazem cultura para os bairros?

Muitas vezes a cultura é um fator pouco discutido e que não é assunto para os grandes debates eleitorais. Mas a arte deve ser levada a sério e os vereadores e prefeitos podem disponibilizar meios para que você, através do pagamento de impostos, tenha o prazer de assistir uma peça teatral de qualidade e de graça, como podemos ver no Centro Cultural do Boqueirão.

Além disso, as histórias contadas e o mundo lúdico apresentado em cada peça desenvolvem o pensamento das crianças e trazem mais educação. Como já mostramos em diversas oportunidades, educação e cultura podem e devem andar juntas.

Um prefeito precisa mostrar conhecimento e prepara-

ro para assumir as responsabilidades de uma cidade. Um vereador tem como meta criar leis e fiscalizar as ações realizadas em todo o município. Mas o candidato que tem a sensibilidade de perceber e traçar como meta trazer mais educação e cultura às crianças, jovens e adultos merece nosso respeito. Mais do que isso, merece o nosso voto, pois esse candidato não pensa somente no hoje, mas no amanhã, com o desenvolvimento da nossa juventude. Pense nisso!



FOLHA DO BOQUEIRÃO
APOIANDO A
CULTURA REGIONAL



FOLHA DO BOQUEIRÃO
41 3278-4316

O Centro Cultural Boqueirão agradece a todos que acreditam neste projeto, demonstrando interesse e respeito na formação cultural de nossas crianças. Se você também quer fazer parte desta ação, entre em contato conosco e faça parte desta lista de colaboradores.

Adega Fênix Distribuidora de Bebidas
Adilson das Neves Bozza

Beto Morais
Brisa Vidros

Canadian Turismo

Caroline Padilha de Castro
Cerpolo Comércio de Forros LTDA.
Emilio Antonio Trautwein

Escola Objetiva

Grupo de Samba Combinado Silva Sô
Ivone Filisbino

Kalhéo

Kelly Padilha de Castro
Lilia Segala

Maria da Conceição Padilha de Castro
New Car Multimarcas

Núcleo Regional de Educação Boqueirão
Odorico Tomasoni

Paroquia Nossa Senhora da Paz
Pavão Plásticos

Rede Tintas Materiais Serigraficos e sinalização
Scapsul e Família

Squadro

Strobeleto Materiais Elétricos

+ Cultura + Teatro
+ perto de você
www.culturalboqueirao.com.br



Como está sendo o



Ficha Técnica: Da obra de Ruth Rocha. Texto e Direção – Edson Bueno. Elenco – Wellington Silva, Patricia Cipriano, Jefferson Bastos, Erick Alessandro. Figurino – Paulinho Maia. Cenografia e Adereços – Gelson Amaral. Sonoplastia – Célio Savi. Iluminação – Fernando Dourado. Direção de Produção – Marcio Roberto.

Uma das obras primas da literatura infanto-juvenil brasileira. É uma verdadeira revolução na maneira de contar histórias para as crianças, mostrando, ao invés de situações fantásticas, situações da vida cotidiana. Marcelo, um garoto urbano, é envolvido com problemas que dizem respeito ao convívio social e os relacionamentos. Tem jeito de poeta e por isso resolve inventar um dicionário todo próprio, tentando que as palavras combinem com seus significados e ao mesmo tempo alterando esse mesmo significado, dando nomes quase incompreensíveis a coisas compreensíveis. Por que não dizer “cabeceiro”, em vez de “travessero”? Ou “sentador” em vez de “cadeira”. Ou ainda “bom solário” e “bom lunar”, em vez de “bom dia” e “boa noite”. Ao decidir falar do jeito que considera certo, toma uma decisão que lhe traz grandes problemas, mas abre as portas para que ele reconheça e se reconheça no outro. É um garoto espontâneo, criativo, engraçado e esperto. Em sua ânsia de descobrir novos mundos e, mais ainda, inventar um todo seu, ele passa por uma das experiências fundamentais da descoberta da vida: a ética do outro. Viver em seu próprio mundo não é suficiente. É preciso encontrar códigos de comunicação. E a comunicação não é o maior entrave para os relacionamentos? Não é pela sua ausência que conflitos e desentendimentos determinam transformações e ainda mais, determinam atrasos? Marcelo é um personagem de ficção que, como todos nós, busca seus valores e o seu lugar no mundo. Pode vez ou outra, agir com algum egoísmo ou ainda, sofrer na forma que busca compreender e ser compreendido na vida, mas está em constante evolução como criança e aprendendo, pela experiência, como ser uma criança feliz, fraterna e divertida. E ainda mais, como virar, no futuro, um adulto útil, bondoso, compreensivo e livre de preconceitos. Marcelo vai encontrando dificuldades em conviver com o outro em uma língua inventada por ele, mas que não é compreendida pelo seu interlocutor. Vivendo e aprendendo. Importante, mais que tudo, é que pela experimentação do original e do novo ele vai crescendo, mudando e revendo seus conceitos e pontos de vista.

QUI 26 – (M) 09h30 (T) 15h / SEX 27 – (M) 09h30

Ficha Técnica: Da obra de Ziraldo. Adaptação e Direção – Edson Bueno. Elenco – Abner Altair, Erick Alessandro, Jeff Bastos, Patricia Cipriano, Marcelo Rodrigues, Ney Mendes, Thiago Inácio e Wellington Silva. Coreografia – Inês Drumon. Iluminação – Rodrigo Ziolkowski. Figurinos – Zenor Ribas e Regina Celi. Composição musical – Rosi Greca. Sonoplastia – Cesari e Chico Nogueira. Cenário – Zenor Ribas, Edson Bueno e Márcio Roberto. Maquiagem – Jorge Sada e Lilian Marchiori.

FLICTS é o primeiro de tantos livros infantis de Ziraldo escreveu pensando nas crianças. O grande desenhista e escritor percebeu que o universo infantil é muito mais profundo que as fábulas e as histórias de fadas. A criança, principalmente urbana, que convive diariamente com o trânsito, com a violência social, com a miséria das ruas, com o preconceito que salta aos olhos, com a massificação das ideias e com a competição desenfreada dos tempos modernos; precisa de códigos e signos que possam orientá-la para em primeiro lugar compreender-se neste caos e logo a seguir compreender e respeitar o próximo. FLICTS com a singela história de uma cor que não existe entre as que compõem o arco-íris desenvolve os preciosos temas da diferença, da auto-aceitação, do amor ao próximo, da necessidade de viver sem preconceitos. Tema importantíssimo, desenvolvendo a história a partir de elementos tão conhecidos e ao mesmo tempo tão abstratos, como as cores, que na história de Ziraldo adquirem vida.

SÁB 28 – (T) 16h / DOM 29 (T) 15h / SEX 29 – (M) 11h30 / SEG 30 (M) 09h30, (T) 15h

Ficha Técnica: Projeto Santos Dumont para Crianças de Todas as Idades. Direção – Leticia Guimarães. Produção Executiva – Fabiana Ferreira. Dramaturgia – criação coletiva sob a supervisão de Leticia Guimarães. Coreografia e Preparação Corporal – Fabiana Ferreira. Assistente de Direção – Simão Cunha. Iluminação – Anry Aider. Cenografia – Marcelo Sealzo e Blas Torres. Figurinos – Maureen Miranda. Maquiagem – Raul Freitas. Sonoplastia e Composição Musical – Karla Izidro. Elenco – João Victor Theotônio, Fabiana Ferreira, Julia Bermudez e Simão Cunha. Operação de Sonoplastia – Leticia Guimarães. Operação de Luz – Edmundo Cezar. Cenotécnica e Vídeo Maker – Blas Torres.

“SobreVoar” – Santos Dumont para crianças de todas as idades – mostra Santos Dumont criança, na figura do menino Albertinho Dumundo. Ele, como tantas outras crianças, é apresentado como um menino que vive numa dimensão de sonhos, onde os desafios e os obstáculos são vencidos após inúmeras tentativas, quedas e muita coragem para recomeçar e persistir para a realização de seu sonho de voar. Compartilhar todo o universo inventivo de suas tentativas e realizações aeronáuticas, enxergando Dumont como uma criança universal e atemporal, faz de suas quedas alavancas para alçar vãos mais altos.

SEX 03 – (M) 9h30, (T) 15h

Marcelo Marmelo Martelo CENTRO CULTURAL BOQUEIRÃO



Flicts MRG - PRODUÇÕES ARTÍSTICAS



SobreVoar CIA DO ABRACÃO



Há mais de 19 anos produzindo as melhores literaturas do Brasil com a máxima qualidade!

Márcio Roberto produções artísticas

(41) 3344 - 4291 - mrteatro@hotmail.com

Ficha Técnica: Adaptação de Edson Bueno para as “Narrativas do Espólio”, de Franz Kafka. Um espetáculo do GRUPO DELÍRIO CIA. DE TEATRO. Direção – Edson Bueno. Elenco – Evandro Santiago, Gabriel Manita, Guilherme Fernandes, Robyson Souza, Rudi Meyer. Iluminação – Fernando Albuquerque Dourado. Sonoplastia – Edson Bueno. Figurinos – Aldice Lopes. Fotografia – Chico Nogueira.

O espólio artístico legado por Franz Kafka à posteridade é de uma extraordinária riqueza e variedade. Sabe-se que em vida, ele publicou apenas um texto de sua produção; o restante ficou aos cuidados do amigo Max Brod, que se recusou a tender ao pedido do autor para queimá-lo. KAFKA – UMA VIGÍLIA toma como ponto de partida um pensamento de Franz Kafka, segundo o qual, os artistas têm como função “vigiar” o sono, aparentemente tranquilo, da humanidade. Escrever para Franz Kafka era uma espécie de obsessão, muitas vezes próxima ao sacrifício; mas se, por um lado havia sofrimento, por outro havia o grande escritor observando a humanidade e suas armadilhas e contradições de um ponto de vista cruel e seco, porém poético. Cinco vigias têm por função e destino, vigiar, e como qualquer artista, não podem relaxar de seu trabalho, sob pena de colocar por terra todo o destino humano. Nessa vigília eterna, eles questionam sua condição numa atitude tipicamente de “teatro do absurdo”, ao mesmo tempo em que fazem da imaginação e do humor negro, um exercício de verbosidade que tem como único objetivo mantê-los acordados na vigília eterna. Kafka, em seus 41 anos de vida, cuidou de apontar para a sociedade, todos os seus mecanismos de desumanização e decadência. Fez da metáfora cruel a sua “arma” e com ela criticou a solidão e o vazio da existência, alicerçada na mesquinha, no egoísmo e na pobreza de sentimentos: o homem e sua trágica passagem pela vida. Essa é a terceira vez que o Grupo Delírio Cia. De Teatro debruça-se sobre a obra de Franz Kafka, um objeto constante da pesquisa de linguagem e do teatro da palavra, estudo profunda da literatura e seu caminho para transportar-se do livro para o palco. Em “Kafka – Uma Vigília”, alguns contos clássicos do grande autor tcheco, fazem a dramaturgia: “A Noite”, “O Abutre”, “Uma Pequena Fábulas”, “As árvores” e “A Toupeira”. É uma oportunidade única de ouvir a grande literatura de Franz Kafka, através do teatro do absurdo e do próprio absurdo da vida. É também um convite à reflexão e à arte que pede um outro olhar sobre a palavra, o gesto e a narrativa.

SÁB 04 – (N) 20h / DOM 05 (N) 20h

Ficha Técnica: Produção – Cia. do Abraço. Texto – criação coletiva, livre adaptação da obra de William Shakespeare. Direção – Leticia Guimarães e Mauricio Vogue. Apoio de pesquisa – Dra. Célia Arns de Miranda, especialista em Shakespeare. Pedagoga – Daniele Vieira. Coreografia – Fabiana Ferreira. Sonoplastia – César Sarti. Cenários e Figurinos – Eduardo Giacomin. Adereços – Olga Nenevê. Iluminação – Anry Aider. Elenco – Simão Cunha, Val Sales, Inês Gutiérrez e Moira Albuquerque. Operação de Luz – Anry Aider ou Blas Torres. Operação de Sonoplastia – Fabiana Ferreira.

A ideia central da Cia do Abraço – Espaço de Arte e Cultura realizadora do Projeto Shakespeare para Crianças, é proporcionar aos pequenos e grandes um primeiro contato com a boa literatura, encenando o clássico shakespeariano “Sonho de Uma Noite de Verão”, partindo dos princípios da arte-educação, onde todos os artistas envolvidos no projeto estão conscientes do importante papel que representam como formadores de opinião. No Sonho de Uma Noite de Verão, adaptado pela Cia. do Abraço, quatro velhinhos, contadores de estórias, que neste momento se encontram a serviço do Sr. Milkshakespeare, utilizam-se de objetos para contar a estória dos encontros e desencontros de dois casais. Desta forma, brincando de faz-de-conta com simples objetos do cotidiano, captando o mundo da criança que naturalmente os utiliza para criar o seu próprio imaginário, nossos contadores pretendem reavivar nos adultos a maneira de ver o mundo com os olhos da criança. Assim, os personagens da estória original são representados por objetos do cotidiano. Um par de sapatos altos se transforma na heroína do dramaturgo inglês e um talco para os pés, o seu amado. Já os nossos doces velhinhos contadores da estória são vividos pelos atores. Nesta versão, os reis da floresta, responsáveis pelo equilíbrio e harmonia natural, brigam, não pelo seu pajem (como na estória original), mas pela posse do Livro dos Sonhos que, a nosso ver, pertence a todos. Assim, sublinhamos a ideia de que quando a natureza entra em desarmonia, todos, que neste mundo vivem, brigam e se desarmam. Além disso, propomos uma reflexão sobre o ciclo da vida, a infância e a velhice. Por isto, nossos simpáticos velhinhos acabam se tornando crianças ou libertando a criança que todos guardamos dentro de nós. Um dos objetivos desta montagem é sensibilizar o público com valores que possibilitem a reflexão sobre temas como a harmonia do planeta, sonhos compartilhados, perseverança, a capacidade modificadora e reformadora da arte, respeito às diferenças e a responsabilidade solidária.

TER 07 – (M) 09h30, (T) 15h

Ficha Técnica: Dramaturgia – Leticia da Rosa. Produção – Cia. Regina Vogue. Realização – CENTEC & Cia. Regina Vogue. Direção – Mauricio Vogue. Co-direção – Richard Rebelo. Atuação – Mauricio Vogue. Participação Especial – Giovana de Liz. Preparadora Corporal – Carmen Jorge. Iluminação – Waldo Leon. Cenografia e Adereços – Eduardo Giacomin. Músicas – Gilson Fukushima. VideoCenografia – Dim. Sonoplastia – Cesari. Figurinos – Maureen Miranda.

Quando a criança era uma criança é o novo trabalho da Cia. Regina Vogue, que marca a volta aos palcos do consagrado ator e diretor de espetáculos para criança, Mauricio Vogue. Quando a criança era criança é uma visão poética da infância nos dias de hoje. O trabalho mescla, com certa nostalgia, o universo fabuloso e sonhador de um garoto que cresceu viajando com uma trupe mambembe de teatro, ao dos modernos recursos eletrônicos que invadem a vida das crianças de hoje. Essa fusão de dois tempos diferentes – passado e presente – nos dá a possibilidade de nos comunicar com crianças e adultos. Adultos ainda conservam em si as sensações do seu tempo de criança? Nos parece que sim. Em algum ponto, a essência do ser permanece intacta. Por isso, o espetáculo se comunica não somente com crianças, mas também com pais e adultos que, de maneira direta ou indireta, atuam no seu desenvolvimento. Assim, nasce um trabalho artístico que fala de assuntos de extrema importância na criação das crianças de hoje, com um toque especial de poesia.

QUI 09 (M) 09h30, (T) 15h

Ficha Técnica: Da obra de Ruth Rocha. Texto e Direção – Edson Bueno (adaptação do livro infantil: “Dois idiotas sentados cada qual no seu barril” de Ruth Rocha). Diretor de Produção – Márcio Roberto. Elenco – Marcelo Rodrigues e Jairo Bankhardt. Cenário e Figurino – Ricardo Garanhani. Adereços – Adriana Esposito. Sonoplastia – Célio Savi. Iluminação – Rodrigo Ziolkowski. Assistência de Produção – Rodrigo Bozza. Operador de Som – Rodrigo Bozza e Heleno Moura. Contra-regras – Gerônimo de Melo e Luiz Henrique.

MELHOR ESPETÁCULO INFANTIL DO PARANÁ EM 2008 – Troféu Galha Azul. É importante dialogar com as crianças sobre diferenças, desavenças, desencontros e teimosias. Por um lado elas podem representar pontos de vista sólidos e significar traços de personalidade firme, necessários a uma vida útil e benéfica. Por outro lado, pode significar o princípio da animosidade, da teimosia estéril, da não aceitação das diferenças e por fim, o nascedouro da incompreensão do outro, o que leva à guerra. Ruth Rocha, quando criou os singelos (mas perigosíssimos) Teimosinho e Mandão, sabia que estava falando de um dos temas mais modernos e caros de nossos tempos: a incompreensão do outro. Toda existência pacífica, toda a possibilidade de encontro, toda a beleza da diferença, toda a singularidade e grandeza do amor, se esvaem pelo ralo da incompreensão bélica. Duas criaturas rígidas que não compreendem a beleza da maleabilidade, não se vêem um no outro, condição primordial para que a paz e o amor floresçam e dêem novos frutos. Os homens precisam se admirar mais pelo que não têm em comum do que pelo que têm. Teimosinho e Mandão não conseguem viver próximos um do outro sem se digladiarem pelas mínimas coisas. Como se um mesmo substantivo não pudesse ter dois significados. E é na reflexão sobre os diversos significados que Ruth Rocha usa e abusa destes dois personagens, que pelos seus próprios nomes são definidos em suas posturas de vida. A adaptação para uma peça de teatro busca abrir uma janela, uma possibilidade, para que Teimosinho e Mandão possam curtir a vida sem que, em nome do didático, tenham que pagar com a própria vida o preço de suas teimosias e mandonices.

SEX 10 (M) 09h, 10h

Kafka - Uma Vigília GRUPO DELIRIO DE TEATRO



Sonho de uma Noite de Verão CIA DO ABRACÃO



Quando a Criança era uma Criança CIA REGINA VOGUE



Teimosinho e Mandão MRG - PRODUÇÕES ARTÍSTICAS



Desde 1946, ajudando a construir um mundo com qualidade, sempre distribuindo as melhores marcas do mercado.

Av. Marechal Floriano Peixoto, 9169 - Boqueirão - Curitiba, Paraná
Tel: (41) 3039-8089 - Home Page: www.strobeleto.com.br

Consulte-nos!!!

MOSTRA DE TEATRO

O pagamento de impostos revertido em cultura para o nosso bairro

Você está acompanhando a 1ª Mostra de Teatro do bairro – o Encena Boqueirão. As peças, de qualidade e de autores renomados, são acessíveis a toda a população que mora, vive e trabalha na região. Muitos podem estar se perguntando como é possível abrir as portas do Centro Cultural e não cobrar o ingresso dos visitantes.

A equipe do Centro Cultural foi em busca de apoio e de projetos que incentivassem a cultura. O trabalho não foi fácil, mas felizmente os resultados chegaram: com a verba disponibilizada pelos governos federal, estadual e municipal, o Encena Boqueirão hoje é um sucesso.

Sucesso pelo público, já que inúmeras escolas do bairro têm procurado o Centro Cultural e os professores e alunos estão se divertindo com histórias como Flicts, Marcelo, Marmelo, Martelo, Quando a Criança era uma Criança e Teimosinho e Mandão em: dois idiotas sentados cada qual no seu barril. Já para o público adulto, as peças Sonho de Uma Noite de Verão e Kafka- Uma Vigília, despertam a atenção para histórias interessantes e bem produzidas.

Vale lembrar que o projeto só está sendo possível graças ao pagamento de nossos impostos, revertidos em arte. Todos nós temos o dever de contribuir com o estado, da mesma forma que temos o direito de ter acesso, de forma gratuita, às apresentações do Centro Cultural.

Esperamos que essa seja a primeira de muitas mostras no Boqueirão. Queremos que o projeto grande força e maturidade e mais que isso, que a população prestigie as peças e se divirta com as histórias contadas. Tudo de graça, mostrando que a arte é acessível a todas as classes e idades.



Edson Bueno, diretor renomado da cidade, comenta sobre o projeto inovador do Encena

Ele é um diretor renomado em Curitiba. As peças dirigidas por ele estão encantando o público no Encena Boqueirão. Edson Bueno conversou com a equipe do Jornal do Centro Cultural sobre o projeto e os frutos que estão nascendo a partir dessa primeira edição da mostra.

1- Na sua visão, qual a importância da criação de projetos como o Encena?

R: Difundir a arte, levá-la ao público, democratizá-la é a forma mais eficaz de elevar o espírito humano. Projetos como o Encena são sementes de luz que darão frutos preciosos.



2- O Encena é uma boa oportunidade das pessoas terem acesso à cultura e arte?

R: É preciso criar no público o “hábito da arte”. O Encena busca esse objetivo.

3- O que deveria ser feito para que outros bairros tivessem a mesma oportunidade que os moradores do Boqueirão?

R: Existem vocações. O Marcio (Diretor do Centro Cultural) tem a vocação para o empreendimento cultural. Além de simplesmente produzir arte, ele busca ampliar seu alcance e para isso não economiza esforços. Seria simples dizer que teríamos que ter empreendedores culturais apaixonados, que por puro idealismo resolvem dar aos seus bairros um presente assim. Mas é preciso vocação. De qualquer

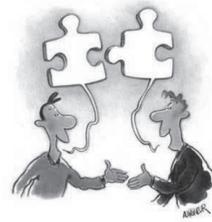
forma o Centro Cultural do Boqueirão é um exemplo. E o que melhor que um exemplo para ser, em si, a resposta?

4- Comente um pouco sobre as peças e os autores que são de seu conhecimento e que estão fazendo parte do Encena

R: O cardápio é tão aberto. Ruth Rocha, Ziraldo, Kafka... Todos autores que fizeram da arte da palavra escrita uma possibilidade de humanizar as pessoas, mostrar-lhes seu valor, valorizar seus sentimentos e acreditar em suas potencialidades de vida. São autores puros, essenciais para a reflexão do humano, profundamente humano.

5- Está gostando de participar do evento?

R: Como não estar apaixonado em participar de um processo tão pioneiro? Tão generoso? Sem trocadilhos,



o Encena é um “livro aberto” para a arte. Ir ao teatro é abrir-se para um contato íntimo de pessoa (público) para pessoa (ator). E esse contato é sempre transformador. Ir ao teatro é humanizar-se, crescer como ser humano.

6- Você acredita que o projeto pode crescer e se tornar uma referência em Curitiba? O que precisa ser feito para alcançar esse objetivo?

R: Insistir. Acreditar. Não dar passos para trás. Ampliar. É analisar os resultados e ter como objetivo, no mínimo duplicá-lo na próxima edição. Fazer parcerias com quem (artistas e empresários) esteja interessado e que compre a ideia.

EVENTOS DE 2011

O Centro Cultural do Boqueirão conectado com o Brasil na cultura

Desde 2010 o Centro Cultural do Boqueirão é um Ponto de Cultura. No espaço e no palco do nosso centro, crianças de diferentes faixas etárias participam de diversas atividades culturais e artísticas. Além do desenvolvimento sócio-cultural, os pequenos têm uma excelente ocupação no contra turno escolar.

Durante o ano de 2010 o projeto funcionou a todo o vapor. No ano passado, as atividades foram interrompidas por falta de repasse do Governo Federal e, felizmente, nas próximas semanas as crianças poderão se inscrever nos cursos e oficinas que serão ofertados em 2012. Mais uma vez, a arte, a cultura e a educação dão as mãos para desenvolver e educar as crianças da nossa região. Aguarde notícias!

Confira nas fotos a apresentação das crianças na peça Romeu e Julieta e durante a apresentação da Orquestra Rabecônica.



O que é Ponto de Cultura?

O Ponto de Cultura é a ação prioritária e o ponto de articulações das demais atividades do Programa Cultura Viva.

São entidades reconhecidas e apoiadas financeira e institucionalmente pelo Ministério da Cultura que desenvolvem ações de impacto sócio-cultural em suas comunidades. Somam, em agosto de 2012, 3,7 mil pontos e pontões, atuando em redes sociais, estéticas e políticas.

O Ponto de Cultura não tem um modelo único, nem de instalações físicas, nem de programação ou atividade. Um aspecto comum a todos é a transversalidade da cultura e a gestão compartilhada entre poder público e comunidade.

Pode ser instalado em uma casa, ou em um grande centro cultural. A partir desse Ponto, desencadeia-se um processo orgânico agregando novos agentes e parceiros e identificando novos pontos de apoio: a escola mais próxima, o salão da igreja, a sede da sociedade amigos do bairro, ou mesmo a garagem de algum voluntário.

Fonte: Site Ministério da Cultura

Desde que se tornou Ponto de Cultura, mais de 5 mil pessoas tiveram a oportunidade de viver uma experiência cultural no CCB

Rua William Booth, 2288
Boqueirão - Curitiba - Paraná

Fabricando com Qualidade!

GUERCHESKI
Industria & Comercio Ltda
Desde 1979

Telefone
(41) 3292-5555



Brasil
ORDEM E PROGRESSO
Cama, Mesa e Banho
(41) 3286 - 9133
 Rua Bley Zorning, 1274 - CEP: 81730 - 350 - Boqueirão

Venha conferir!!!
Encena
 Boqueirão
 2012

Escola
VIVER
 R. Desembargador Antonio de Paula, 2.648
 BOQUEIRÃO - FONE: 3286-9220


CONTASUL
 Contabilidade e Consultoria
 Rua Januário Alves de Souza, 315 - Fones / Fax: (41) 3286-5510 - (41) 3286-3940
 Boqueirão - CEP 81.750-370 - Curitiba - Paraná

ESCOLA
OBJETIVA
 FONE: 3286-6300

Educação Infantil - Ensino Fundamental
Aqui o acolhimento faz toda a diferença!
 Ballet - Inglês - Judô
 Educação Física
 Acompanhamento Nutricional
 Laboratório de Informática

CHURRASCARIA
BRAZEIRO

Fone: 3286-4255


TURBAY E REGAIO ESCRITÓRIO CONTÁBIL
DIGITEMAS SERVIÇOS CONTÁBEIS LTDA
 Rua Marechal Deodoro, 252, conj. 1202, Centro
Tel: 3014-7140

 **CELEPAR**
 Tecnologia da Informação
 e Comunicação do Paraná

Apresenta:
A Falecida
12/09

*Uma homenagem
 do Boqueirão
 ao centenário de
 Nelson Rodrigues*

